

MACACO-PREGO ATACA FLORESTAS DE PINUS

O macaco-prego, um bichinho ágil e inteligente, descobriu no pinus uma fonte de alimento no inverno. O hábito, que teve os primeiros registros nos anos 50 no Brasil, se intensificou na última década e tem provocado dor de cabeça entre os silvicultores. O ataque chega a causar a morte da árvore e, para um setor que depende da produtividade das florestas plantadas, o primata, que pesa menos de 4,5 quilos, virou um inimigo.

Mas, nem por isso, o controle pode ser feito sem critérios. O abate, por exemplo, é crime ambiental. "O macaco-prego é natural da Mata Atlântica e não pode ser chamado de praga para a silvicultura", afirma o biólogo e supervisor de Gestão Sócio-Ambiental da Remasa, em Bituruna, Dieter Liebsch.

O Paraná tem 12% de mata nativa, segundo o Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes), e é nessa faixa que as famílias de macaco-prego vivem. Entre os meses de maio e novembro, como lembra Liebsch, falta alimento na floresta nativa e os bichos saem em busca de comida. Para não correr o risco de ser

caçado por uma jaguatirica, o primata evita atravessar a floresta pelo chão. Eles pulam de galho em galho até alcançar o terço superior dos pinus.

A casca do pinus é arrancada com os dentes pelo macaco-prego. Seu objetivo é degustar a seiva, que circula pelo caule para levar alimento à planta. "A retirada da casca pode ser parcial, onde ele retira apenas uma lasca, comumente chamada de janela, ou total, quando o descascamento se dá ao longo de toda a circunferência do caule, causando um anelamento", acrescenta Liebsch. O biólogo explica que o anelamento é o mais prejudicial ao pinus, pois mata a copa da árvore ou fragiliza a planta, que se torna porta de entrada para pragas florestais como a vespa da madeira.

Árvores com mais de 4 anos são as preferidas dos primatas. Como o corte florestal pode ocorrer entre 6 e 14 anos, conforme o uso da matéria-prima, o ataque compromete a qualidade e o desenvolvimento da planta. Os danos podem ser vistos claramente em florestas já formadas. Árvores secas entre e fileiras irregulares denunciavam as perdas de produtividade

de causadas pela invasão do primata.

Especialistas tentam entender bandos e medir prejuízos

A série de motivos que leva o macaco-prego a invadir as florestas de pinus ainda está sendo decifrada pelos pesquisadores, bem como os prejuízos causados pelos bandos. O trabalho tem sido mais difícil do que se imaginava.

No caso do projeto Desenvolvimento de Propostas de Manejo para Minimizar os Danos Causados pelo Macaco-Prego a Plantios Florestais, coordenado pela pesquisadora Sandra Bosmich (Embrapa Florestas), os esforços começaram há nove anos. O estudo relata Sandra, começou a partir de uma demanda do setor produtivo e hoje engloba não somente o Paraná, mas Santa Catarina e, futuramente, o Rio Grande do Sul e São Paulo, que também registram ataques.

"Nós vemos o macaco-prego com muita preocupação", afirma o presidente do Conselho Deliberativo da Associação Paranaense de Empresas de Base Florestal (Apre), Gilson Geronasso. Ele é administrador da Remasa Reflorestadora, em Bituruna, na região Sul do estado.

"Já fizemos uma pré-análise

na empresa e notamos que as árvores, em sua grande maioria, não chegam a morrer, mas perdem a capacidade de produzir mais. Esse estresse gerado na planta é propício para o ataque da vespa da madeira", aponta.

Em Santa Catarina, a situação é semelhante. "Estamos fazendo o balanço e não temos dados concretos sobre isso (os prejuízos)", lembra o presidente da Associação Catarinense de Empresas Florestais, Epitágoras Oliveira Costa.

Novos hábitos

O supervisor de Gestão Sócio-Ambiental da Remasa em Bituruna, Dieter Liebsch, lembra que o preocupante é que os hábitos desenvolvidos pelos primatas são repassados de geração em geração. Os macacos-pregos são considerados os mais inteligentes entre os primatas. Eles até utilizam pedras como ferramentas. Para o biólogo, o novo comportamento se explica mais pela inteligência do animal, que busca as áreas com alimentação farta, do que com o desmatamento das florestas originais. Os bandos podem ter descoberto que é mais fácil encontrar alimentação nas florestas de pinus do que nas matas nativas.

Fonte: portaldagronegocio.com.br



SS Plásticos

Atuação de 40 anos desenvolvendo produtos inovadores



- Componentes para indústria automotiva
- Conexões para eletrodutos
- Accessórios para bônus
- Resinas prontas para plantas
- Armadilhas plásticas

e-mail vendas@ssplasticos.ind.br

Telefone (49) 3325-4152 | Rua das Coméias, 94, Pq. das Indústrias Leves, Londrina-PR
Cep: 86050-304. www.ssplasticos.ind.br | ssplasticos@ssplasticos.ind.br

GUIA REÚNE INFORMAÇÕES SOBRE CRÉDITO PARA ATIVIDADES FLORESTAIS

Informações sobre as principais linhas de crédito para o financiamento de atividades florestais no país, suas taxas de juros, beneficiários, prazos e carências estão reunidas na publicação "Guia de Financiamento Florestal", cuja atualização 2012 foi divulgada em dezembro pelo Serviço Florestal Brasileiro.

A publicação, de 46 páginas,

apresenta 11 linhas de financiamento disponíveis para o setor florestal, entre elas, Pronaf Floresta, Pronaf Eco, Programa ABC, BNDES Florestal, FCO Pronatureza, FNE Verde e FNO Amazônia Sustentável.

Segundo o gerente de Capacitação e Fomento do Serviço Florestal, João Paulo Sotero, a publicação cumpre um papel importante ao organizar e disponibilizar

as informações referentes ao crédito florestal. "Estas informações sobre crédito geralmente estão dispersas. Nosso intuito ao reuni-las é facilitar o acesso do produtor rural ao crédito para atividades florestais", explica o gerente.

Para cada uma das 11 linhas de crédito há informações sobre temas financiados, valores máximos e mínimos por operação, taxa de juros, prazo de reembolso, garantia, abrangência e agente financeiro - órgão ou banco que viabiliza o recurso.

São financiáveis pelas linhas abrangidas no Guia o manejo florestal sustentável, recomposição e manutenção de Áreas de Preservação Permanente (APP) e Reservas Legais (RL), recuperação de áreas degradadas, implantação de sistemas de integração lavoura-floresta, pecuária-floresta ou lavoura-pecuária-floresta, silvicultura (produtos madeireiros e não madeireiros) entre outros.

* Fonte: SFB

CONTRIBUIÇÃO SINDICAL RURAL

Para explicar sobre a importância da contribuição sindical rural, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil - CNA lançou uma página na Internet.

Com a contribuição sindical dos produtores rurais, a CNA atua na defesa dos interesses dos produtores rurais brasileiros junto ao Governo Federal, ao Congresso Nacional e aos tribunais superiores do poder Judiciário, nos quais dificilmente um produtor, sozinho, conseguiria obter respostas para as suas demandas.

São considerados pessoa jurídica os produtores rurais que possuem imóvel rural ou empreendem, a qualquer título, atividade econômica rural, enquadrados como "empresários" ou "empregadores rurais". A contribuição é um tributo obrigatório, pre-

visto na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), regulamentada pelo Decreto nº 1.166/1971.

As guias foram emitidas com base nas informações prestadas pelos contribuintes nas Declarações do Imposto sobre a Propriedade Territorial Rural - ITR, repassadas à CNA pela Secretaria da Receita Federal do Brasil, com amparo no que estabelece o artigo 17 da Lei nº 9.393, de 19 de dezembro de 1.996.

O documento foi remetido, via postal, para os endereços indicados nas respectivas declarações. Em caso de perda, de extravio ou de não recebimento da guia de recolhimento, o contribuinte deverá emitir a 2ª via pela internet, no Canal do Produtor.

* Fonte: CNA

PLANTIO DE FLORESTAS VAI DOBRAR NO MS, APESAR DA CRISE

Apesar de atingir a Europa, responsável por 46% da exportação de celulose do Brasil, a atual crise internacional deve postergar, mas não comprometer os investimentos no plantio de florestas em Mato Grosso do Sul e no Brasil. A meta é dobrar em sete anos a área plantada no estado, atingindo um milhão de hectares até 2018. Sexto maior produtor nacional de pasta química de madeira.

Mato Grosso do Sul tem perspectiva de assumir a liderança do mercado brasileiro, tomando o lugar de São Paulo (3,9 milhões de toneladas). Atualmente, com apenas uma linha de produção de Fibrina, o Estado produz 1,3 milhão de toneladas por ano. A Eldorado Florestal, do grupo JBS, será concluída em novembro do próximo ano, dobrando a capacidade de produção estadual, de 1,5 milhão para 2,8 milhões de toneladas

ECONOMIA

VALORES MÉDIO DE MERCADO

Nº PRODUTOS	UNIDADE	VALOR R\$
1 ÁCIDO SULFÚRICO 98%	KG.	R\$ 1,83
2 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE PLÁSTICO	UNID.	R\$ 1,60
3 ALMOTOLIA 500 ml C/ BICO DE METAL	UNID.	R\$ 2,80
4 TAMPAS C/BICO DE METAL P/ ALMOTOLIA	UNID.	R\$ 2,10
5 ARAME 14 GALV	KG.	R\$ 7,95
6 ARAME 20 GALV	KG.	R\$ 16,60
7 ARAME 22 GALV.	KG.	R\$ 14,60
8 AVENTAL DE FRENTE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 13,18
9 BOTA DE BORRACHA	PAR	R\$ 31,50
10 BOTIJÃO TÉRMICO	UNID.	R\$ 16,00
11 BOTINA DE SEGURANÇA C/BICO DE FERRO	PAR	R\$ 39,50
12 CAPA DE CHUVA COM CAPUZ	UNID.	R\$ 21,00
13 COLETA	TON.	R\$ 8,80
14 CONFECÇÃO DE SAQUINHOS	MIL.	R\$ 21,10
15 ESTRIA RETA	MIL.	R\$ 19,20
16 ESTRIA V	MIL.	R\$ 22,00
17 ESTRIADOR	UNID.	R\$ 2,60
18 ESTRIADOR DE BICO	UNID.	R\$ 3,50
19 FARELO DE ARROZ	TON.	R\$ 497,80
20 GRAMPOS	CX.	R\$ 6,50
21 INSTALAÇÃO DE ÁRVORE COMPLETA	MIL.	R\$ 39,96
22 HASTE P/ FIXAÇÃO DE EMBALAGEM	MIL.	R\$ 10,00
23 LIMA	UNID.	R\$ 9,50
24 LUVAS DE RASPA	PAR	R\$ 6,88
25 MARMITA TÉRMICA REDONDA	UNID.	R\$ 8,90
26 ÓCULOS DE SEGURANÇA	UNID.	R\$ 8,50
27 PASTA ESTIMULANTE 24% C/ETHREL	KG.	R\$ 2,80
28 PASTA ESTIMULANTE 24% S/ETHREL	KG.	R\$ 1,50
29 PERNEIRA EM COURO SINTÉTICO	PAR	R\$ 10,50
30 RASPA DE TRONCO	MIL.	R\$ 31,38
31 RASPADORES	UNID.	R\$ 5,50
32 RESINA ELLIOTTII FOT-FAZENDA JANEIRO/2012	TON.	R\$ 1.257,80
33 RESINA TROPICAL FOT-FAZENDA JANEIRO/2012	TON.	R\$ 1.106,25
34 SACÃO PLÁSTICO 100x1,50x0,18	MIL.	R\$ 1.300,00
35 SAQUINHOS 35x25x0,20	MIL.	R\$ 128,00
36 TRANSPORTE (até 50 km)	TON.	R\$ 29,79
37 TRANSPORTE (de 51 à 150 km)	TON.	R\$ 38,96
38 TRANSPORTE (de 151 à 250 km)	TON.	R\$ 55,01
39 TRANSPORTE (de 251 a 1000 Km)	R\$/KM	R\$ 2,36
40 TRANSPORTE (de 1001 a 1500 Km)	R\$/KM	R\$ 2,22

Embalagens Plásticas

- Sacos para coleta de resina fabricados em material virgem, impressos e com proteção UV "excelente resistência e durabilidade"

- Sacos para tambores em material virgem ou reciclado, flexos ou impressos

(14) 3236-1422

Zipax Indústria e Comércio de Embalagens Ltda.

Rua José Carlos de Carvalho, 4-17 - Jd. Solange - Bauri/SP - CEP 17.054-120 vendas@zipax.com.br

EXPEDIENTE

Publicação da ARESB - Associação dos Resinadores do Brasil

CONTATO - Rua Rio de Janeiro, 1985 - CEP 18701-200 - Avaré/SP - Brasil
Fone/ Fax: 0xx14 3732-3353 - E-mail: aresb@aresb.com.br - www.aresb.com.br

Presidente

Dante Villardi

1º Secretário

Paulo da Cunha Ribeiro

Secretária Administrativa

Bárbara Santana

barbara@aresb.com.br

2º Secretário

Silvano da Cunha Ribeiro

1º Tesoureiro

Eduardo Monterio Fagundes

2º Tesoureiro

Nercilio Justino Rodrigues

Diagramação - GP Publicidade e Propaganda

Fone (14) 9790-6757

Tiragem - 450 exemplares

Distribuição gratuita